



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

JANEIRO 2026

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O primeiro mês de 2026 foi marcado pela melhora do apetite a risco global e pela sinalização de início do ciclo de cortes da Selic, dada a desaceleração da inflação brasileira. Além disso, em meio ao crescimento do fluxo de investimentos para a América Latina — região menos impactada pelas tensões geopolíticas atuais — o investimento estrangeiro na bolsa brasileira intensificou-se. Em janeiro, a entrada desse capital foi de R\$26,3 bilhões, volume superior ao fluxo total de investimento estrangeiro de 2025, que foi de R\$ 25,4 bilhões.

No cenário econômico local, a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,33% em janeiro e 4,44% em 12 meses, nível inferior ao teto da meta de inflação para 2026 (4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,39% no mês e 4,30% em 12 meses. Na primeira reunião do ano do Banco Central, a instituição manteve a Selic em 15%, mas indicou que iniciará o corte de juros na sua próxima reunião, em março. Conforme o último Relatório Focus de janeiro, o mercado projeta que a Selic encerre 2026 em 12,25% e a inflação em 3,99%.

Nos EUA, o Banco Central iniciou o ano optando por interromper o ciclo de cortes de juros que vinha se mantendo nas últimas três reuniões. Com isso, a taxa foi mantida no intervalo entre 3,50% e 3,75% ano. Os dados apresentados na reunião mostram que a taxa de desemprego do país está estável, mas que a inflação ainda está elevada. Em janeiro, a inflação dos EUA medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) acumulou alta de 2,4% em 12 meses, acima da meta (2%). O Banco Central Europeu também decidiu na primeira reunião do ano manter a taxa de depósito, referência na zona do euro, em 2%. A inflação anual da região, medida pelo CPI, desacelerou para 1,7% em janeiro e a indicação da instituição é que taxa se mantenha próxima da meta de 2%. Em relação à atividade econômica, segundo o resultado preliminar divulgado em janeiro, o PIB da zona do euro cresceu 1% em 2025, nível superior ao de 2024 (0,7%).

No mercado local, o Ibovespa (índice de ações) superou as expectativas do mercado com valorização de 12,56% em janeiro. Já o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários – IFIX subiu 2,27%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, registrou alta de 0,84%; e o índice de menor prazo (IMA-B5) valorizou 1,20%. Com a Selic ainda elevada, a variação do CDI foi de 1,16% no mês. No exterior, os principais índices acionários apresentaram performance positiva em dólar, com destaque para o MSCI Europe que registrou alta de 4,41%, o MSCI World avançou 2,19%, o S&P 500 subiu 1,37% e o Nasdaq Composite valorizou 0,95%. O dólar (Ptax), por sua vez, tem mantido a trajetória de desvalorização registrada em 2025, tendo encerrado janeiro cotado a R\$ 5,23 — queda de 4,45% no mês e desvalorização de 11,36% em 12 meses.



Comentário da Gestão

O início de 2026 foi caracterizado por estabilidade nos indicadores de inflação. Em janeiro, o IPCA registrou variação de 0,33%, enquanto o INPC avançou 0,39%, sinalizando controle do ambiente inflacionário. No mercado de renda fixa, o desempenho foi mais favorável nos vértices intermediários da curva de juros reais. O IMA-B 5 apresentou valorização de 1,20% no mês, superando o CDI, que registrou variação de 1,16% no período. O IMA-B, por sua vez, avançou 1,00%. Já os títulos de prazos mais longos, representados pelo IMA-B 5+, registraram alta de 0,84%, desempenho inferior ao CDI, refletindo abertura dos juros na ponta longa da curva. O segmento de renda fixa apresentou rentabilidade de 0,83%, com destaque para os títulos privados marcados a mercado indexados à inflação, que registraram rentabilidade de 1,26%, e os fundos de crédito, com retorno de 1,24%. O fundo Triumph, utilizado para atender às necessidades de liquidez do plano, apresentou valorização de 1,18%. A renda variável do PB1 rentabilizou 5,73%, impactada pelo rendimento da carteira de fundos ativos (6,99%) e das ações da patrocinadora (4,87%). Os empréstimos aos participantes mantiveram contribuição positiva para o resultado consolidado, com retorno de 1,13% no mês. Nesse contexto, o PB1 apresentou rentabilidade de 1,12% no mês, superando sua meta atuarial, que registrou variação de 0,82% no período.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,83%	5,73%	1,98%	-1,67%	-0,59%	1,13%	1,12%	1,16%	0,82%
Ano	0,83%	5,73%	1,98%	-1,67%	-0,59%	1,13%	1,12%	1,16%	0,82%
12 meses	10,86%	24,76%	18,32%	6,98%	22,61%	24,47%	11,92%	11,77%	9,46%
24 meses	22,05%	-8,80%	26,28%	39,22%	28,08%	57,88%	19,65%	19,61%	19,64%
36 meses	35,53%	-2,03%	32,81%	62,14%	68,08%	100,63%	32,48%	33,16%	30,19%
48 meses	51,27%	-28,86%	50,90%	37,34%	105,77%	155,85%	40,82%	42,46%	43,83%
60 meses	72,42%	-24,12%	58,24%	-	183,80%	228,92%	57,88%	59,69%	66,61%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

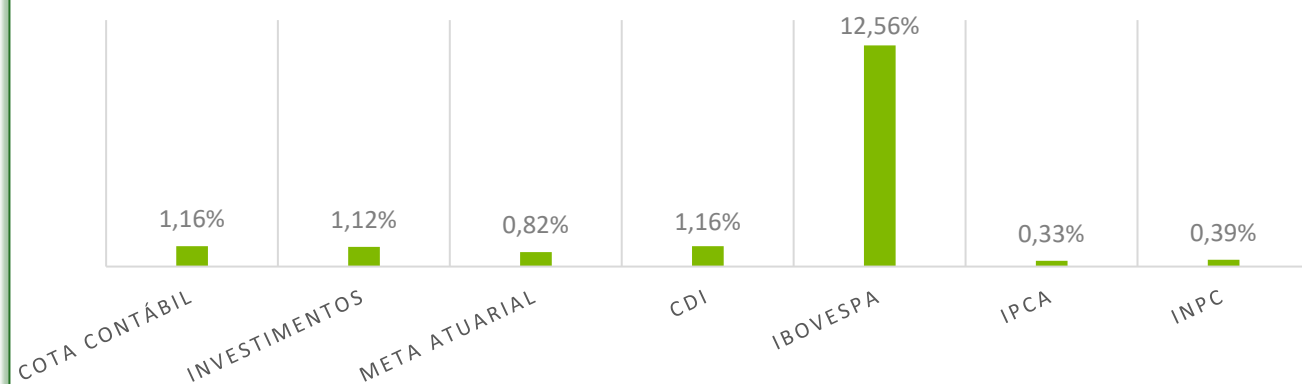
** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

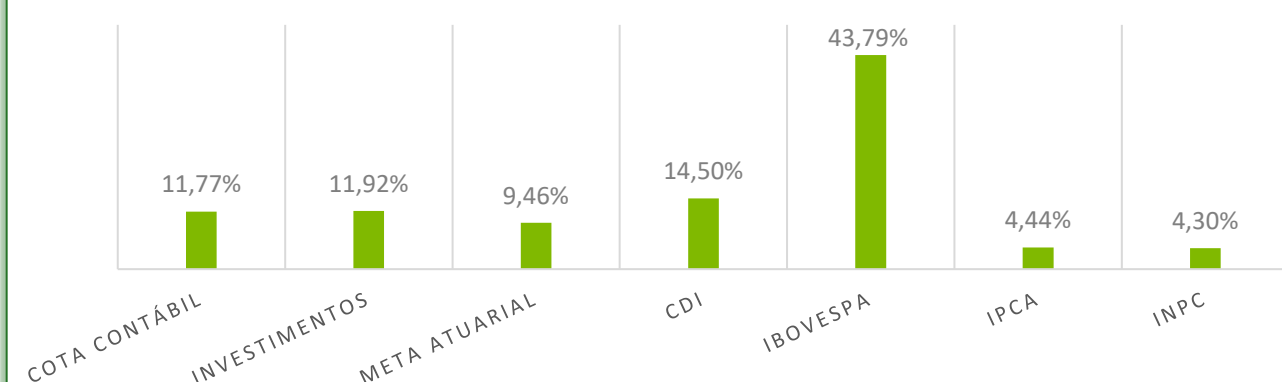


Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

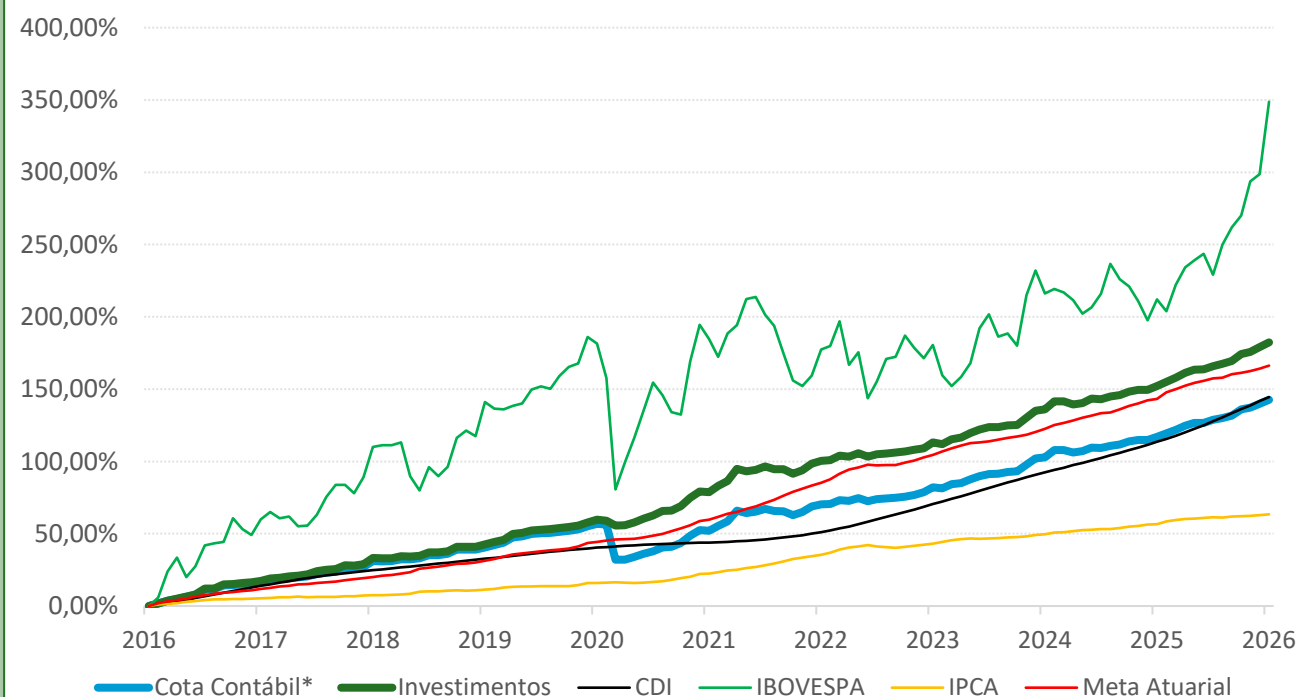
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

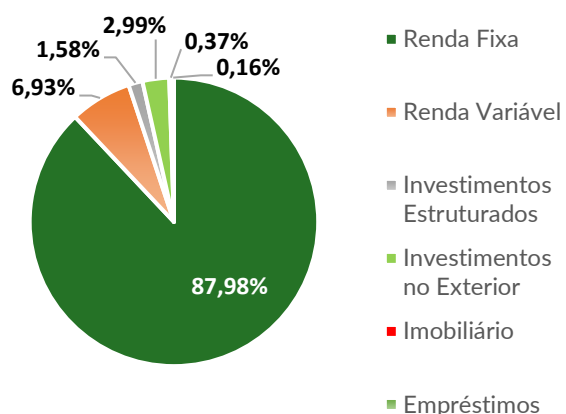


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

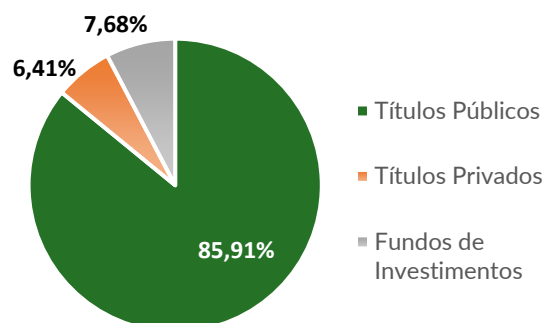


Alocação Consolidada do Plano

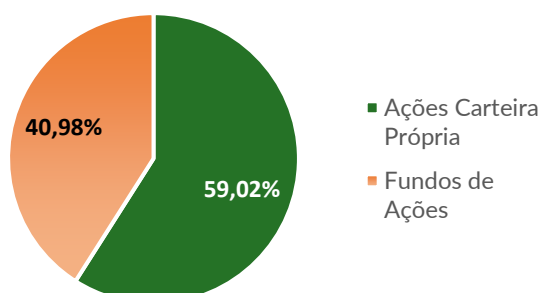
Distribuição por Segmentos



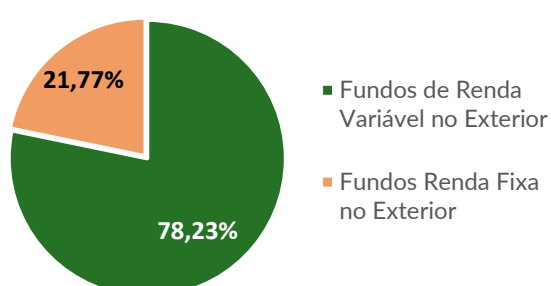
Composição Renda Fixa



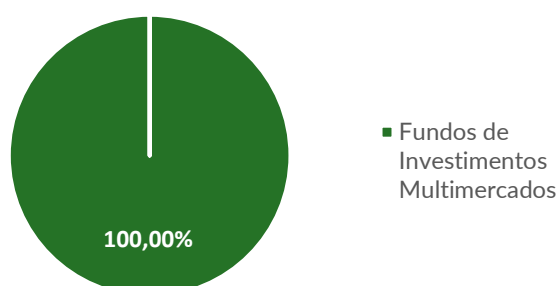
Composição Renda Variável



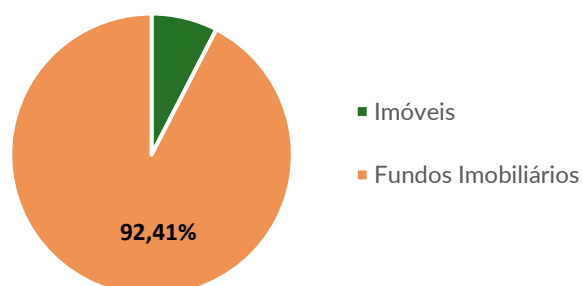
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano

		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.585.338.505	100,00%	87,98%
Títulos em Carteira Própria	4.233.328.499	92,32%	81,23%
Títulos Públicos - IPCA	3.939.279.362	85,91%	75,58%
Títulos Privados - IPCA	294.049.137	6,41%	5,64%
Fundos de investimentos	352.010.006	7,68%	6,75%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	206.710.613	4,51%	3,97%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	27.540.647	0,60%	0,53%
MONT BLANC FIRF CP	117.758.746	2,57%	2,26%
Renda Variável	361.203.346	100,00%	6,93%
Ações em Carteira Própria	213.186.013	59,02%	4,09%
USIMINAS ON USIM3	213.186.013	59,02%	4,09%
Fundos de Investimentos em Ações	148.017.333	40,98%	2,84%
OCEANA INDIAN FIA	101.039.814	27,97%	1,94%
4UM TITANIUM FIA	46.977.519	13,01%	0,90%
Empréstimos	8.146.490	100,00%	0,16%
Investimentos Estruturados	82.282.267	100,00%	1,58%
Fundos de Investimentos Multimercados	82.282.267	100,00%	1,58%
HARLEY FIC FIM	49.977.518	60,74%	0,96%
PLATINUM FIC FIM	32.304.749	39,26%	0,62%
Investimentos no Exterior	155.735.115	100,00%	2,99%
Fundos de Investimentos no Exterior	155.735.115	100,00%	2,99%
ALPHA PRIME GLOBAL FIM	121.831.471	78,23%	2,34%
PIMCO INCOME FIM	33.903.644	21,77%	0,65%
Imobiliário	19.048.868	100,00%	0,37%
Imóveis	1.445.537	7,59%	0,03%
Fundos Imobiliários	17.603.331	92,41%	0,34%
KFOF11	8.709.396	45,72%	0,17%
BCIA11	8.893.935	46,69%	0,17%
Total dos Investimentos	5.211.754.590	100,00%	100,00%